

Para onde foi o nosso dinheiro

Um levantamento parcial do instituto Ludwig Von Mises (IMB), mostra para onde foram os grandes financiamentos externos do BNDES. São de causar revolta e indignação a nos brasileiros que necessitamos das mesmas grandes obras ora financiadas pelo banco a países que dificilmente pagarão os empréstimos concedidos.

Veja a lista:

- 1 – Porto de Mariel – Cuba – US\$ 682 milhões – Odebrecht;
- 2 – Hidroelétrica Manduriacu – Equador – US\$ 124,8 milhões – Odebrecht;
- 3 – Hidroelétrica de San Francisco – Equador – US\$ 243 milhões – Odebrecht;
- 4 – Hidroelétrica de Chagilla – Peru – US\$ 320 milhões – Odebrecht;
- 5 – Metrô Cidade do Panamá – Panamá – US\$ 1 bilhão – Odebrecht;
- 6 – Autopista Medden – Colón – Panamá – US\$ 152,8 milhões – Odebrecht;
- 7 – Aqueduto de Chaco – Argentina – US\$ 180 milhões – OAS;
- 8 – Ferrocarril Sarmiento – Argentina – US\$ 1,5 bilhões – Odebrecht;
- 9 – Metrô de Caracas – Venezuela – US\$ 732 milhões – Odebrecht;
- 10 – Ponte sobre o Rio Orinoco – Venezuela – US\$ milhões – Odebrecht;
- 11 – Barragem Moçambique – Moçambique – US\$ 350 milhões – A. Gutierrez;
- 12 – Aeroporto de Nacala – Moçambique – US\$ 125 milhões – Odebrecht;
- 13 – BRT de Maputo – Moçambique – US\$ 18 milhões – Odebrecht;
- 14 – Hidroelétrica de Tumarín – Nicarágua – US\$ 343 milhões –

Queiroz Galvão;

15 – Projeto El Chorro – Bolívia – US\$ 199 milhões – Queirós Galvão;

Entre outras, num total de aproximadamente US\$ 6,4 bilhões.

Já que se fala tanto em golpe, que belo golpe contra os brasileiros, esses financiamentos para governos reconhecidamente com poucas simpatias com regimes democráticos!



Não acreditamos que, por exemplo, o governo da Venezuela vá cumprir com os compromissos assumidos com o BNDES – Não há papel higiênico, açúcar e medicamentos básicos no comércio de Caracas, mas estamos financiando o metrô da capital daquele país (US\$ 732 milhões) e uma moderna travessia sobre o Rio Orinoco (US\$ 300 milhões).

Nos Gaúchos como muitos outros brasileiros temos sonhado com mais segurança, saúde e educação, sem falar no metrô para Porto Alegre e uma nova travessia sobre o Guaíba, que acreditem, estão parados por falta de verba!

Texto de Rogério Mendelski

Post (276) – Junho de 2016